



empreendedorismo no

# Brasil

2024

Recorte Temático: **Faixa Etária**



Global  
Entrepreneurship  
Monitor



**ANEPEPE**  
Associação Nacional de Estudos em  
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

**SEBRAE**

Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas

# Ficha técnica

## Coordenação do GEM

### Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)  
Babson College

### Brasil

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe)  
Rose Mary Almeida Lopes – Presidente  
Edmilson de Oliveira Lima – Vice-presidente

## Parceiro Master no Brasil

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

### Conselho Deliberativo Nacional

Presidente – José Zeferino Pedrozo

### Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Décio Lima  
Diretor Técnico – Bruno Quick  
Diretora de Administração e Finanças – Margarete Coelho

### Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência (UGE)

Gerente – André Silva Spínola  
Gerente Adjunto – Aretha Zarlenga  
Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento – Dênis Pedro Nunes  
Coordenador do Projeto – Marco Aurélio Bedê

## Equipe Técnica

### Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

### Análise de Dados e Revisão de Conteúdo

Joana Paula Machado  
Paulo Alberto Bastos Junior  
Simara Maria de Souza Silveira Greco  
Vinicius Larangeiras de Souza

### Análise e Redação

Rose Mary Almeida Lopes

### Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas  
Nicole Rolim Ribas

### Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

# Introdução

---

Este relatório, baseado nos dados da amostra estratificada e geograficamente representativa de 2.000 entrevistados no Brasil, em 2024, pela pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), focaliza os cruzamentos entre as faixas etárias e os dados de perfil dos empreendedores brasileiros. As idades são agrupadas em três faixas: 18 a 34 anos (jovens), 35 a 54 anos (faixa etária intermediária) e 55 a 64 anos (seniores). A partir destas faixas etárias são analisadas as relações com as seguintes variáveis: o estágio do empreendimento; a motivação para empreender; as características socioeconômicas dos empreendedores (escolaridade, sexo, renda familiar e cor/raça); o tipo de atividade do negócio; as características dos empreendimentos (procedência do cliente, inovação e geração de postos de trabalho); e a busca de órgãos de apoio para a criação e desenvolvimento do negócio. Também se apresentam informações a respeito das percepções da população brasileira sobre o empreendedorismo e seus principais sonhos.

No presente ciclo da pesquisa, reportado neste documento, a pesquisa teve a coordenação institucional da Anegepe (Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas). A pesquisa GEM é uma das principais fontes de informação sobre a dinâmica empreendedora no mundo. Enfatiza-se que a concepção de empreendedorismo adotada é ampla e compreende quaisquer iniciativas ou comportamentos de criação de um novo empreendimento, informal ou formal, atividade individual ou autônoma, nova empresa ou expansão de negócio já existente.

A pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) teve seu início em 1999, graças ao pioneirismo da parceria entre o *Babson College*, em Boston (EUA), e da *London Business School*, no Reino Unido.

O Brasil participa da pesquisa GEM desde 2000, completando 25 anos consecutivos no estudo.

# 01 | Estágio do empreendimento segundo a faixa etária

As taxas de empreendedorismo segundo os estágios do empreendimento e por faixa etária, em 2024, são exibidas na **Tabela 1**. A taxa de empreendedorismo total (TTE) se mostra ligeiramente maior na faixa intermediária dos 35 a 54 anos (36,7%) do que na faixa dos empreendedores mais velhos (36,1%). E a faixa dos empreendedores mais jovens, com 28,5%, fica aproximadamente 8 pontos percentuais (p.p.) abaixo da faixa intermediária.

Quanto à taxa de empreendedorismo inicial (TEA), são os mais jovens que preponderam, com 21,4%, mas a uma distância pequena dos empreendedores da faixa intermediária – de 0,7 p.p. – dado que atingem 20,7%. As taxas de empreendedorismo nascente mostram maior percentual (9,2%) entre os empreendedores da faixa intermediária, que se situam a apenas 0,5 p.p. acima dos mais jovens, com 8,7%, e de 1,4 p.p. à frente dos mais velhos, que mostram o percentual de 7,8%. As taxas de empreendedorismo novo são mais acentuadas entre os empreendedores mais jovens, alcançando quase 13%, a apenas 1,1 p.p. acima da faixa etária intermediária, com 11,7%; e quase 4 p.p. a frente dos mais velhos, que apresentam a taxa de 8,9%. Portanto, os empreendedores seniores apresentam as menores taxas, quer no empreendedorismo inicial (16,7%), quer nos seus desdobramentos: nascente (7,8%) e novo (8,9%).

De acordo com o esperado – maior longevidade dos empreendimentos associados com mais

## Box 1.1

### Taxas de empreendedorismo

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto a uma amostra probabilística da população de 18 a 64 anos. Os resultados apresentados neste documento levam em consideração especificamente a população dividida em três faixas etárias (de 18 a 34 anos, de 35 a 54 anos e de 55 a 64 anos).

A **taxa de empreendedorismo total (TTE)** expressa a proporção da população, nas três faixas etárias, envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a **taxa de empreendedores nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses; a **taxa de empreendedores novos** – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, três meses e, no máximo, três anos e meio de operação. A combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na **taxa de empreendedores iniciais (TEA)**, muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo; e a **taxa de empreendedores estabelecidos (EBO)** – proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.

maturidade dos empreendedores –, as taxas do empreendedorismo estabelecido aumentam conforme aumenta a idade dos empreendedores. Desse modo, a faixa etária dos seniores aproxima-se de 20%, superando tanto as faixas de idade intermediária, próximo de 16%, e a faixa mais jovem com cerca de 7%. A distância entre os mais jovens e os mais velhos é de praticamente 12 p.p.

**Tabela 1** Taxas específicas<sup>1</sup> de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento por faixa etária - Brasil - 2024

Estágio	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Empreendedorismo total (TTE)	28,5	36,7	36,1
Empreendedorismo inicial (TEA)	21,4	20,7	16,7
Nascentes	8,7	9,2	7,8
Novos	12,8	11,7	8,9
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	7,1	16,4	19,5

Fonte: GEM Brasil 2024  
<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, pois empreendedores com mais de um empreendimento estão sendo contabilizados mais de uma vez.

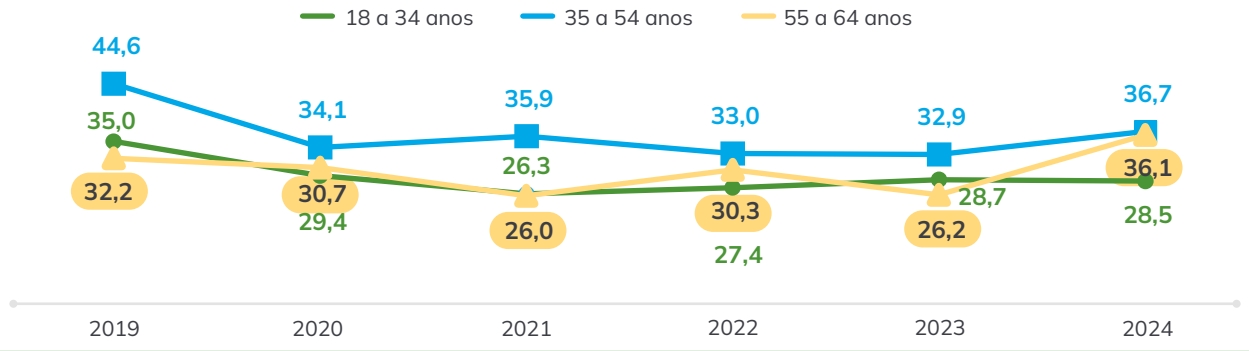
O **Gráfico 1** mostra a evolução das taxas de empreendedorismo total (TTE) por faixa etária entre 2019 e 2024. Apesar das variações, as taxas de empreendedorismo total dos empreendedores da faixa etária intermediária tendem a ser superiores às demais faixas etárias. Ainda que não tenha voltado ao pico de 44,6% registrado no começo da série, em 2019, e ter atingido o menor valor de 33% em 2022, observa-se um movimento de recuperação, e chega a 2024 com 36,7%.

Os empreendedores seniores mostram uma tendência de manter taxas acima de 30%; com

exceção de dois anos – 2021 e 2023 – quando registraram 26% e 26,2%, respectivamente. Mostram certa recuperação em 2024, quando atingem a TTE de 36,1%, aproximando-se da TTE dos empreendedores de idade intermediária.

A taxa de empreendedorismo total dos mais jovens parece estar em tendência de queda. Depois de mostrar a taxa mais elevada, de 35% em 2019, registrou a maior retração em 2021, com 26,3%, e nos anos seguintes cresce um pouco variando entre 1,4 e 2,7 p.p., chegando a 2024 com 28,5%.

**Gráfico 1** Evolução das taxas<sup>1</sup> (%) de empreendedorismo total (TTE) por faixa etária - Brasil - 2019:2024



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024

# 02 | Motivação para empreender no Brasil segundo a faixa etária

Os percentuais dos empreendedores iniciais segundo quatro motivações para começar um novo negócio, por faixa etária, são mostrados na **Tabela 2**.

A motivação “Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” se mostra intensa e importante entre os empreendedores mais jovens, com 80,6% deles indicando essa motivação; mas vai perdendo importância com o envelhecimento do empreendedor, registrando 65,2% entre os empreendedores de faixa etária intermediária e aproximadamente 47% entre os mais velhos.

Empreender “Para ganhar a vida porque os empregos são escassos” é intensamente apontada pelos empreendedores brasileiros iniciais mais velhos (80,3%), distantes 4,5 p.p. dos empreendedores da faixa intermediária, em que cerca de 76% indicam essa motivação, que também se mostra importante para quase 70% dos empreendedores mais jovens.

A motivação “Para fazer a diferença no mundo” é o impulso que move ao redor de 70% ou mais dos empreendedores iniciais, quase 78% da faixa intermediária, quase 73% dos mais jovens e cerca de 70% entre os mais velhos.

### Box 2.1

Desde a sua criação, o GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade (identificação de uma oportunidade de negócio a ser aproveitada) ou necessidade (garantia de subsistência). Entretanto, existe um reconhecimento que essa dicotomia não reflete bem as nuances das motivações para a criação dos negócios. Assim sendo, a pesquisa GEM Global, a partir de 2019, passa a incluir questões capazes de captar múltiplas motivações.

Dessa forma, os empreendedores podem se posicionar em uma escala de concordância *Likert* (cinco pontos) diante de quatro afirmações que representam as diferentes motivações consideradas na pesquisa: (i) para fazer a diferença no mundo; (ii) para construir uma grande riqueza ou renda muito alta; (iii) para continuar uma tradição familiar; e, por fim, (iv) para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, ainda foi mantida a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade (dicotômica).

A motivação menos intensa é “Para continuar uma tradição familiar”, com percentuais que variam de aproximadamente 26% entre os mais jovens, quase 38% entre os de idade intermediária e 58% entre os mais velhos.

**Tabela 2** Percentual dos empreendedores iniciais<sup>1</sup> segundo as motivações para começar um novo negócio por faixa etária - Brasil - 2024

Motivação	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	80,6	65,2	47,2
Para fazer diferença no mundo	72,7	77,8	69,9
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	69,9	75,8	80,3
Para continuar uma tradição familiar	25,8	37,5	58,0

Fonte: GEM Brasil 2024

<sup>1</sup> Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Quando se examinam as motivações para iniciar a jornada empreendedora de forma dicotômica, por oportunidade ou necessidade, a **Tabela 3** mostra que na faixa etária mais jovem predomina a motivação por oportunidade: usando-se as proporções sobre as taxas de empreendedorismo inicial, percebe-se que cerca de 57% empreendem por oportunidade para quase 41% que empreendem por necessidade. Isto significa que, para cada 140 empreendedores iniciais por oportunidade, 100 outros iniciam seus negócios por necessidade.

Na faixa etária intermediária, apesar de ainda predominar o empreendedorismo inicial por oportunidade – cerca de 52% versus 46% por necessidade –, percebe-se que a razão entre oportunidade e necessidade cai, relativamente à faixa etária anterior. Pois, para cada 110 empreendedores iniciais por oportunidade, têm-se 100 que são motivados por necessidade.

Entre os empreendedores iniciais mais velhos, a motivação que prepondera é a da necessidade – na proporção de 54% relativamente a 42% que empreendem por oportunidade. Assim, para cada 80 empreendedores iniciais seniores que empreendem por oportunidade, há 100 que o fazem motivados por necessidade.

Tabela 3

Motivação para empreender, por faixa etária (empreendedores iniciais): taxas<sup>1</sup> (em %) para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA<sup>2</sup> (em %), e razão<sup>3</sup> entre oportunidade e necessidade - Brasil - 2024

Motivação	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA
Oportunidade	12,2	57,4	10,7	52,4	6,8	42,0
Necessidade	8,7	40,8	9,3	45,6	8,7	54,1
Razão	1,4		1,1		0,8	

Fonte: GEM Brasil 2024

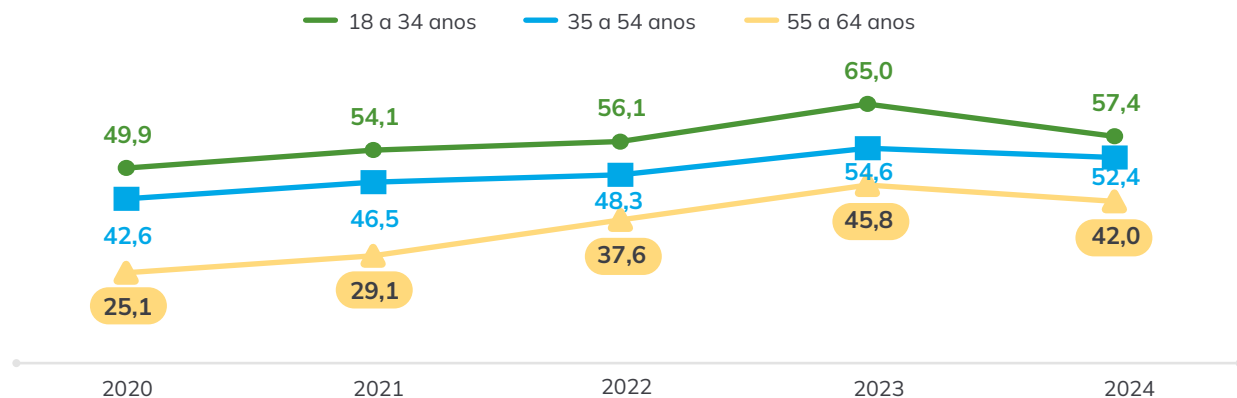
<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

<sup>2</sup> Proporção sobre a TEA: a soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

<sup>3</sup> Exemplo de interpretação: para cada 100 empreendedores de 18 a 34 anos que empreendem por necessidade, existem 140 que empreendem por oportunidade.

Mostra-se no **Gráfico 2** a evolução da proporção da taxa de oportunidade em relação à taxa de empreendedorismo inicial (TEA). No geral, observa-se que, para todas as faixas etárias, ocorre crescimento entre 2020 e 2023, quando atingem as máximas proporções. Em 2024 as taxas mostram um leve declínio. Assim, os empreendedores iniciais mais jovens exibem uma taxa de quase 50% em 2020, subindo até o máximo de 65% em 2023,

perdendo quase 8 p.p. em 2024, quando exibe a taxa de 57,4%. Na faixa etária intermediária, parte-se de quase 43% em 2020, aumentando até o pico de quase 55% em 2023, para cair cerca de 2 p.p. em 2024, chegando a 52,4%. A faixa dos empreendedores seniores começa com 25% em 2020, crescendo até 45,8% em 2023, perdendo quase 4 p.p. em 2024, marcando 42%.

**Gráfico 2** Evolução da proporção da taxa de oportunidade sobre a TEA (em %) por faixa etária - Brasil - 2020:2024

Fonte: GEM Brasil 2020 a 2024



## 03

## Características socioeconômicas dos empreendedores brasileiros segundo a faixa etária

Os resultados exibidos no **Gráfico 3** mostram a escolaridade dos empreendedores por estágios dos negócios e faixa de idade. Observa-se, no geral, que o nível médio completo predomina em todas as faixas etárias e estágios dos empreendimentos.

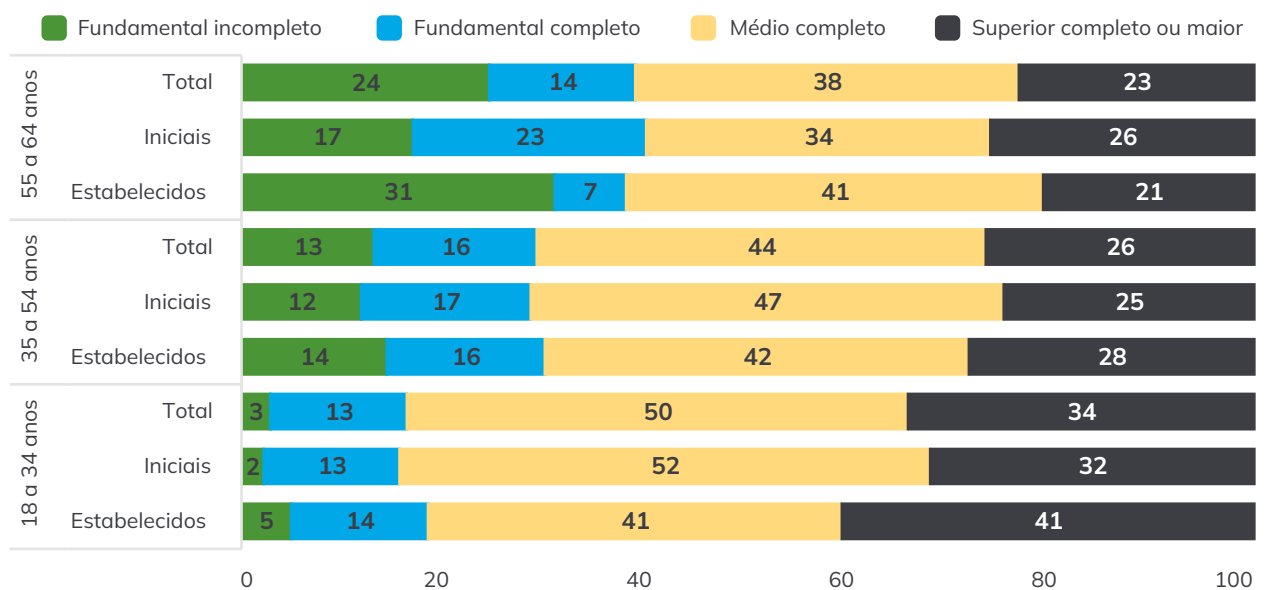
Na faixa etária mais jovem, ao agregarmos as duas categorias de maior escolaridade - nível médio completo e superior completo ou maior -, percebe-se que totalizam 84% dos empreendedores iniciais e 82% entre os estabelecidos. Porém, relativamente aos empreendedores iniciais, os estabelecidos mostram-se mais numerosos entre os que possuem escolaridade superior completo ou mais – 41% comparativamente aos 32%.

Na faixa etária intermediária, apesar de ainda se ter o predomínio da escolaridade médio completo, relativamente aos empreendedores mais jovens os percentuais são um pouco menores. Deste

modo, agregando-se as duas faixas de maior escolaridade (ensino médio e superior completo) observam-se 72% de empreendedores iniciais e 70% de empreendedores estabelecidos.

Entre os empreendedores seniores, os percentuais dos empreendedores com nível médio ainda são maiores do que os das outras faixas de escolaridade, porém já se observa crescimento dos percentuais daqueles que têm o nível fundamental incompleto. Então, comparativamente há 60% de empreendedores iniciais mais velhos com os dois níveis de maior escolaridade para 40% nas duas categorias de menor escolaridade. Entre os empreendedores estabelecidos, são 62% que possuem os níveis de maior escolaridade para 38% de menor escolaridade. E chama a atenção os 31% dos empreendedores estabelecidos seniores que possuem apenas a escolaridade fundamental incompleto.

**Gráfico 3** Distribuição percentual dos empreendedores segundo a escolaridade<sup>1</sup> por faixa etária - Brasil - 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

<sup>1</sup> Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Os percentuais dos empreendedores de acordo com as faixas etária e o sexo são mostrados no **Gráfico 4**.

Ocorre o predomínio dos homens em todas as faixas etárias e estágios dos negócios. Observa-se maior paridade no empreendedorismo inicial da faixa intermediária, com 51% de homens e 49% de mulheres. As maiores diferenças entre os sexos ocorrem entre os empreendedores estabelecidos da faixa etária mais jovem (28 p.p.) e na faixa etária intermediária (26 p.p.).

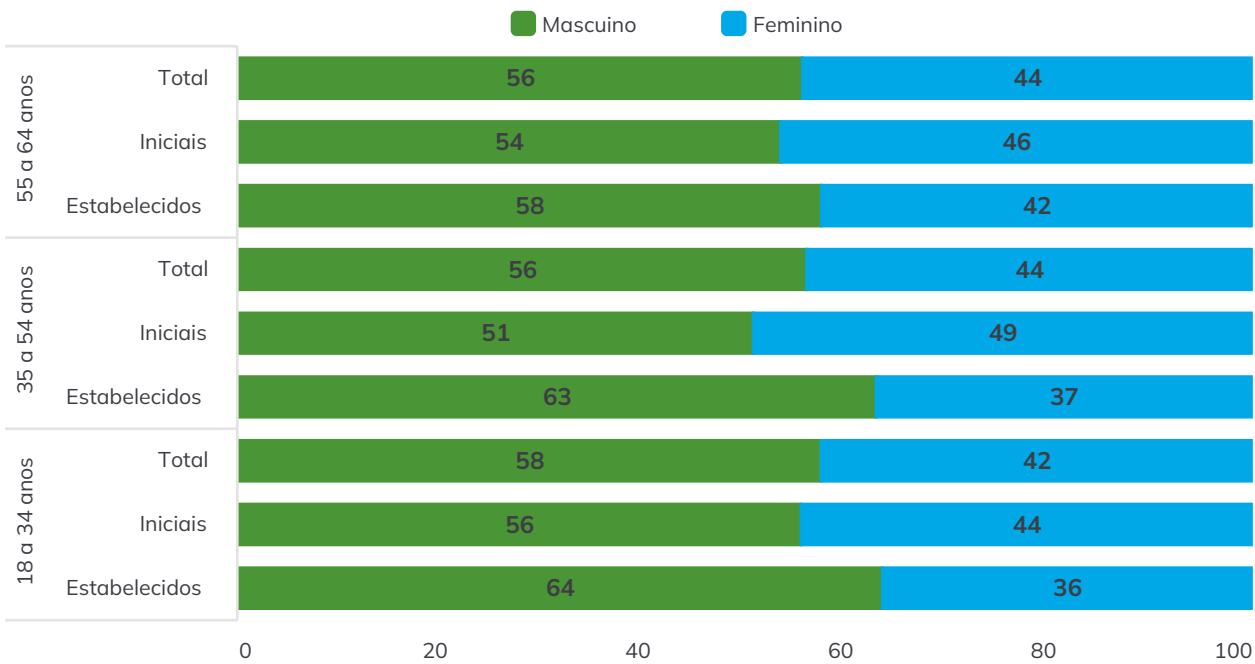
Examinando-se a faixa etária mais jovem, os homens predominam no empreendedorismo inicial, com 56%, apresentando uma distância de 12 p.p. em relação às mulheres. No empreendedorismo estabelecido, essa diferença aumenta, com os

homens representando 64% e as mulheres 36%.

Entre os empreendedores seniores, os homens apresentam, respectivamente, 54% de empreendedores iniciais e 58% de estabelecidos. Comparativamente, as mulheres representam 46% dos empreendedores iniciais e 42% dos estabelecidos.

No empreendedorismo inicial, entre empreendedores de faixa etária intermediária, é que ocorre o maior equilíbrio entre homens e mulheres, praticamente não há diferença entre os sexos, 51% *versus* 49%. Contudo, entre os empreendedores estabelecidos, na mesma faixa etária, a diferença entre os sexos é de 26 p.p. a favor dos homens.

**Gráfico 4** Distribuição percentual dos empreendedores segundo o sexo por faixa etária - Brasil - 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

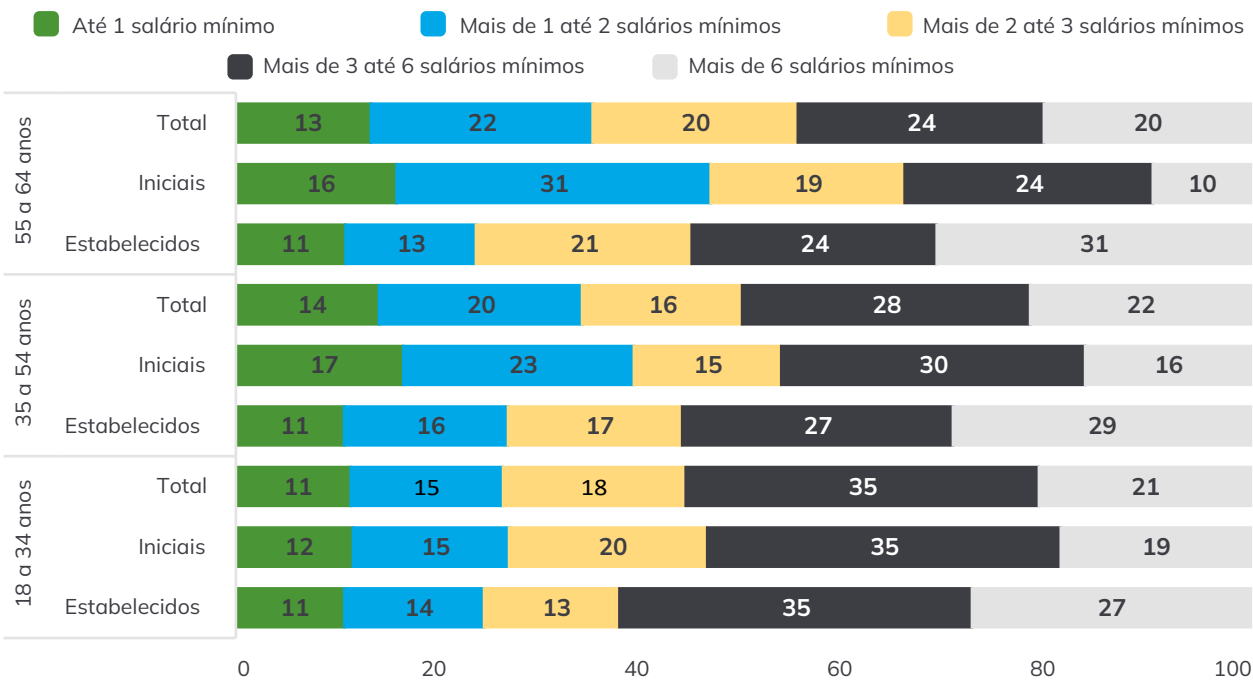
Os resultados apresentados no **Gráfico 5** mostram os dados dos empreendedores brasileiros distribuídos segundo as faixas etárias e de renda familiar. Com poucas exceções, percebe-se que os percentuais da faixa de renda familiar de mais de 3 até 6 salários mínimos (SM) tendem a predominar nas diferentes faixas etárias.

Quando se agregam as duas faixas de renda superiores – de mais de 3 até 6 salários mínimos e mais de 6 salário mínimos – têm-se, na faixa etária mais jovem, 54% de empreendedores iniciais para 62% de estabelecidos.

Na faixa etária intermediária, as duas faixas de renda superiores representam 46% dos empreendedores iniciais. Isto significa que há maior concentração de empreendedores iniciais nas faixas de renda menores, destacando-se 23% na faixa de renda familiar de mais de 1 até 2 salários mínimos. Os empreendedores estabelecidos desta faixa etária se concentram (56%) nas duas faixas de renda superiores.

Entre os empreendedores iniciais seniores observa-se o predomínio das três menores faixas de renda (66%) destacando-se que 31% destes se situam na faixa de renda familiar de mais de 1 a 2 salários mínimos. Entre os empreendedores estabelecidos seniores, predominam (55%) aqueles das duas faixas de renda superiores, com destaque para 31% na faixa de mais de 6 salários mínimos, em franco contraste com apenas 10% dos empreendedores iniciais nesta faixa de renda superior.

**Gráfico 5** Distribuição percentual dos empreendedores segundo a renda familiar por faixa etária - Brasil - 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

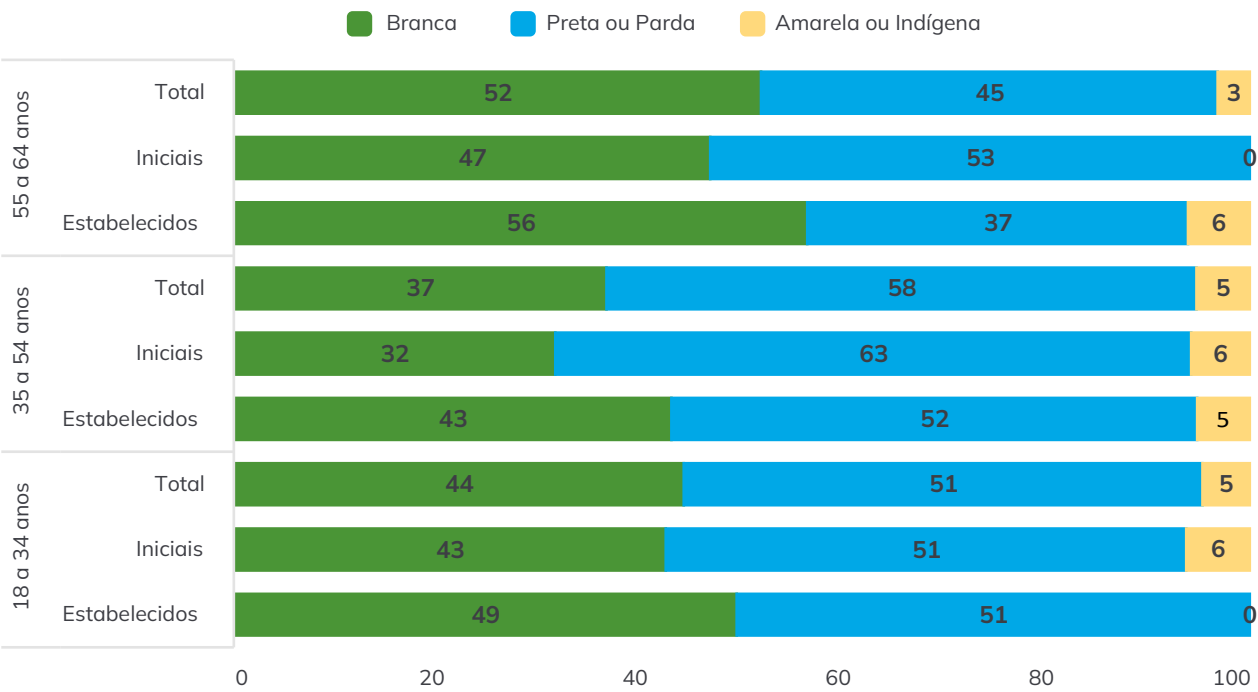
No **Gráfico 6** estão os resultados dos empreendedores brasileiros distribuídos segundo faixas etárias e de cor/raça. De modo geral, percebe-se o predomínio da raça pretos ou pardos, independentemente do estágio dos negócios. Apenas entre os empreendedores mais velhos (acima de 55 anos) se observam os brancos como a maioria entre os empreendedores estabelecidos, com 56%.

A maior aproximação ocorre entre os empreendedores mais jovens estabelecidos, com 49% de brancos e 51% de pretos ou pardos, e não

há registros de empreendedores de cor amarela ou de indígenas nesse segmento.

A presença de empreendedores que se declaram ser da raça amarela ou indígena é nula entre os empreendedores iniciais na faixa etária dos seniores e entre os empreendedores estabelecidos mais jovens. Nos demais grupos de empreendedores (iniciais e estabelecidos da faixa etária intermediária, estabelecidos mais velhos e iniciais mais jovens), a presença de amarelos ou indígenas é de aproximadamente 5%.

**Gráfico 6** Distribuição percentual dos empreendedores segundo a cor/raça por faixa etária- Brasil - 2024



Fonte: GEM Brasil 2024

## 04 | Atividade dos empreendedores brasileiros segundo a faixa etária

Na **Tabela 4** exibem-se os percentuais dos empreendedores iniciais (TEA) categorizados, por faixa etária, de acordo com as atividades com as quais estão envolvidos considerando as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Os maiores percentuais encontram-se nas atividades da “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, sendo que a frequência deste tipo de atividades aumenta com a idade: 26% entre os jovens, cerca de 27% na faixa etária intermediária e ao redor de 30% entre os seniores. Empreendimentos dedicados ao comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios são frequentes entre os empreendedores mais velhos e os mais jovens. Entre os seniores são bastante frequentes os negócios de comercialização em geral ou especializado em produtos alimentícios, e também os de ferragens, madeira e materiais de construção. Na faixa etária intermediária se destaca o comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal. Entre os mais jovens também se destaca o comércio varejista de outros produtos novos.

Também segue esta tendência de aumento de percentual com a idade nas atividades da “Seção I – Alojamento e alimentação”: cerca de 13% entre os mais jovens, quase 17% na idade intermediária e cerca de 20% entre os seniores.

Nas atividades da “Seção C – Indústrias de transformação”, a frequência sobe de aproximadamente 8% entre os mais novos e os de idade intermediária para quase 12% entre os empreendedores iniciais seniores. Destaca-se a fabricação de produtos diversos entre os mais idosos.

### Box 4.1

Cabe observar que até a edição anterior do GEM, as atividades econômicas eram apresentadas e analisadas seguindo-se as classes CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) que apresentavam maiores percentuais, até atingir total ao redor de 50% das atividades econômicas mencionadas pelos empreendedores. Como um avanço na forma de representar melhor o total das atividades econômicas desenvolvidas pelos empreendedores brasileiros, examinam-se agora todas as atividades agregadas pelas respectivas seções identificadas na CNAE. Deste modo, quer sejam atividades mais frequentes ou pouco frequentes, todas elas são incluídas nos dados e nas tabelas que se seguem.

À “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas” se dedicam 15% dos empreendedores iniciais mais jovens, seção de atividades que é a segunda mais destacada entre eles, em contraste com as outras duas faixas etárias, em que se observam apenas 2% dos empreendedores iniciais. Os negócios dos empreendedores mais jovens se voltam mais para: atividades jurídicas, serviços de engenharia, agências e atividades de publicidade e atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária.

A “Seção F – Construção” é representada nas três faixas etárias, sendo mais frequente entre os empreendedores iniciais de idade intermediária, com aproximadamente 9%, e entre os seniores, com cerca de 8%. Para os empreendedores mais jovens, esta frequência reduz-se para quase metade, atingindo 4,5%. A atividade de construção de edifícios é presente nos três grupos de faixa etária, sendo mais frequente entre os empreendedores seniores e os de idade intermediária.

Em contraste, as atividades da “Seção A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” são destaque entre os empreendedores iniciais mais velhos, com 9,4%, e menos buscadas pelos empreendedores das outras duas faixas etárias – cerca de 3%. Entre

os empreendedores seniores, destacam-se as atividades dedicadas ao cultivo de plantas de lavoura temporária, horticultura e atividades de apoio à pecuária.

À “Seção S – Outras atividades de serviços” se dedicam quase 8% dos empreendedores iniciais mais jovens, quase 6% dos que têm idade intermediária e cerca de 4% dos seniores. A maior frequência dos negócios destes empreendedores é voltada para cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza.

As atividades da “Seção H – Transporte, armazenagem e correio” são mais representadas entre os empreendedores de idade intermediária e relativamente menos entre os seniores e os jovens.

Às atividades da “Seção T – Serviços domésticos” se dedicam os empreendedores da faixa etária intermediária, sendo que estas atividades praticamente não atraem os mais jovens e os seniores.

**Tabela 4** Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária - Seções CNAE - Brasil - 2024

Denominação	Seção	Percentual de empreendedores iniciais (%)			
		Total (inicial)	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	26,9	26,0	26,6	30,3
Alojamento e alimentação	I	15,4	12,8	16,6	19,5
Indústrias de transformação	C	8,7	8,1	8,4	11,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	7,7	15,0	2,6	2,1
Construção	F	7,0	4,5	8,9	8,2
Outras atividades de serviços	S	6,2	7,7	5,6	3,6
Saúde humana e serviços sociais	Q	5,8	4,9	7,3	3,5
Transporte, armazenagem e correio	H	5,0	3,4	6,7	4,1
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	3,8	2,8	2,9	9,4
Atividades administrativas e serviços complementares	N	3,7	3,2	4,1	4,1
Serviços domésticos	T	2,6	0,6	5,2	0,0
Informação e comunicação	J	2,3	3,8	1,7	0,0
Educação	P	1,3	2,0	0,5	1,9
Artes, cultura, esporte e recreação	R	1,0	2,5	0,0	0,0
Outros		2,7	2,8	2,8	1,7
Total		100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024

Analisa-se agora as principais atividades econômicas a que se dedicam os empreendedores

estabelecidos, segundo as seções de atividades do CNAE (Tabela 5).

Despontam como principais atividades as da “Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, com aproximadamente 24% dos empreendedores estabelecidos na faixa etária intermediária, cerca de 19% dos mais seniores e dos mais jovens. As atividades de manutenção e reparação de veículos automotores são bastante frequentes e bem representadas entre os seniores e os mais jovens, e um pouco menos entre os empreendedores de idade intermediária. O comércio varejista de outros produtos novos se mostra importante sobretudo entre os mais velhos, e menos entre os de idade intermediária e os mais jovens. Negócios de comercialização de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal se mostram frequentes entre os empreendedores de idade intermediária e mais jovens.

A “Seção C – Indústrias de transformação” é outro destaque em todas as faixas etárias, alcançando quase 21% entre os seniores, declinando para cerca de 13% na faixa etária intermediária e para o redor de 11% entre os mais jovens. Verifica-se que os empreendedores seniores se dedicam sobretudo às atividades de confecção de peças do vestuário, ao passo que os mais jovens exercem mais frequentemente os serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais. Os empreendedores da faixa intermediária se dispersam mais e tendem para as atividades de fabricação de produtos diversos e manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica.

Dedicam-se às atividades da “Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas” entre 9% e quase 15% dos empreendedores estabelecidos, sendo mais frequentes entre os mais jovens. Nas atividades jurídicas, se concentram os negócios dos empreendedores seniores, seguidos dos mais jovens e bem menos entre os de idade intermediária. As atividades de publicidade atraem

os empreendedores mais jovens, e estes negócios são menos numerosos entre os mais velhos e não estão presentes na idade intermediária. Os mais jovens se dedicam com certa frequência às atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária, e com menos frequência os empreendedores de idade intermediária.

A “Seção S – Outras atividades de serviços” se destaca nas três faixas etárias, variando entre 8% para os seniores e os da faixa intermediária e com 7% os mais jovens. Esses se concentram nas atividades de cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza, que também são frequentes na faixa etária intermediária, mas pouco representadas entre os mais velhos. Os seniores dispersam-se mais entre diferentes atividades, e apresentam maior frequência de negócios entre as atividades de serviços pessoais, que também aparecem entre os empreendedores de idade intermediária.

As atividades da “Seção N – Atividades administrativas e serviços complementares” atraem mais os jovens, um pouco menos os de idade intermediária e ainda menos os seniores. Entre os mais jovens se destacam os negócios que oferecem serviços combinados de escritório e apoio administrativo.

Os negócios da “Seção A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” são mais destacados entre os empreendedores estabelecidos seniores, um pouco menos entre os mais jovens e atraem ainda menos os da faixa etária intermediária. Entre os mais velhos, destaca-se o cultivo de plantas de lavoura temporária, que atrai relativamente menos os empreendedores de idade intermediária. O cultivo de fumo também aparece entre os mais idosos, ao passo que entre os mais jovens tem-se a criação de aves e cultivo de café.

**Tabela 5** Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária - Seções CNAE - Brasil - 2024

Denominação	Seção	Percentual de empreendedores estabelecidos(%)			
		Total (estabelecido)	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	G	21,7	18,8	23,9	19,3
Indústrias de transformação	C	14,6	11,1	13,3	20,6
Construção	F	11,3	12,0	13,2	6,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas	M	11,3	14,8	11,0	9,1
Outras atividades de serviços	S	7,8	7,1	7,9	8,1
Atividades administrativas e serviços complementares	N	5,7	8,6	5,2	4,2
Transporte, armazenagem e correio	H	5,4	3,3	5,0	8,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	A	5,1	5,2	3,3	9,0
Saúde humana e serviços sociais	Q	4,7	6,5	4,9	2,7
Alojamento e alimentação	I	4,5	3,8	4,0	6,3
Atividades imobiliárias	L	2,1	1,9	2,5	1,4
Serviços domésticos	T	2,0	0,0	2,2	3,0
Informação e comunicação	J	1,8	4,9	1,4	0,0
Outros		1,9	1,9	2,1	1,6
Total		100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2024



05

Características dos empreendimentos segundo a faixa etária do empreendedor

Sobre a procedência dos clientes (**Tabela 6**), os percentuais dos empreendedores iniciais das três faixas etárias são muito próximos – 94,4% a 95,8% – entre os que afirmam que têm ou teriam clientes na cidade em que moram. Entre os empreendedores estabelecidos, o maior percentual é na faixa etária dos seniores (96,3%) e o menor é entre os Jovens (94,9%).

Percebe-se que os negócios dos empreendedores iniciais e estabelecidos dependem fortemente dos clientes da cidade onde residem, dado que nas diferentes faixas etárias o percentual varia entre 94% e 96%. Os empreendedores mais jovens declaram maior percentual de clientes de alguma outra cidade ou estado do Brasil – cerca de 54% dos iniciais e quase 69% dos estabelecidos. Estes percentuais declinam mais acentuadamente entre os empreendedores iniciais das faixas etárias

intermediárias e seniores, ficando a uma diferença de 12 p.p. e 20 p.p. respectivamente, em relação aos mais jovens. Entre os estabelecidos, observa-se uma queda menos acentuada entre os mais jovens e os de idade intermediária, com uma diferença de quase 8 p.p., e uma distância de cerca de 9 p.p. em relação aos seniores.

São os mais jovens que indicam terem, comparativamente, mais clientes fora do Brasil: quase 7% entre os iniciais e 14% entre os estabelecidos. Para os iniciais os mais jovens mostram-se próximos daqueles de idade intermediária que tem 6% de clientes fora do Brasil, e mais do que os 4% dos seniores. Entre os estabelecidos o percentual da faixa etária intermediária fica mais distante dos mais jovens – quase 8 p.p. – e cerca de 9 p.p. dos mais velhos.

Tabela 6

Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a procedência<sup>1</sup> do cliente por faixa etária - Brasil - 2024

Locais em que o empreendedor afirma que tem/terá clientes	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Na cidade em que mora	95,8	94,9	95,8	96,0	94,4	96,3
Em alguma outra cidade ou estado do Brasil	54,3	68,9	42,2	61,0	33,7	59,6
Fora do Brasil	6,7	14,1	6,1	6,6	4,0	4,7

Fonte: GEM Brasil 2024

<sup>1</sup> As procedências dos clientes não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter escolhido mais de uma alternativa apresentada.

O impacto do empreendimento em termos de ter ou que ambicionam ter clientes nos âmbitos nacional ou internacional, conjugado com inovação em produto/serviço ou no processo/tecnologia, é o foco da **Tabela 7**.

Percebe-se que é muito pequeno o impacto declarado pelos empreendedores, tanto iniciais quanto estabelecidos. O impacto nacional varia de 0,3% a 1,2% entre os empreendedores iniciais, desde os mais jovens até os seniores. Entre os empreendedores estabelecidos, a variação é de 0,6 p.p. entre os mais jovens e os mais velhos. Quanto ao impacto internacional, os valores vão de zero a taxas insignificantes, independentemente da faixa etária.

Box 5.1

A pesquisa GEM para ponderar a respeito da intensidade da inovação dos empreendimentos investiga a abrangência (local, nacional ou mundial) da novidade do produto/serviço e assim como do nível de atualidade dos processos (tecnologias) utilizados. Ainda, de acordo com a metodologia GEM, **empreendimentos de impacto em âmbito nacional** são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outras cidades e estados do país e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade no nível nacional. Já os **empreendimentos de impacto em âmbito internacional** são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

Tabela 7

Taxa dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o impacto<sup>1</sup> do empreendimento em termos de inovação por cor/raça - Brasil - 2024

Impacto	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Impacto nacional	1,2	0,4	0,5	0,7	0,3	1,0
Impacto internacional	0,2	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2024

<sup>1</sup> **Impacto de âmbito nacional:** o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional pelo menos. **Impacto de âmbito internacional:** o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

Na **Tabela 8**, exibem-se os percentuais de empreendedorismo total quanto à ocupação de pessoas (formais ou informais) atuais ou a expectativa em cinco anos, por faixa etária.

Observa-se que de 34% a 38% dos empreendedores, independentemente da faixa etária, não ocupa atualmente qualquer pessoa. Pouco mais da metade – 50% entre os mais jovens a 52% entre os mais velhos – empregam de 1 a 5 pessoas. Bem menos empreendedores empregam atualmente 6 a 19 pessoas, sendo que o percentual varia de 7% entre os da faixa intermediária de idade, para 8,5% entre os mais jovens, e cerca de 13% entre os seniores. No entanto, na categoria de 20 ou mais pessoas têm-se mais jovens – quase 6% – e esse percentual diminui para quase 4% entre os empreendedores da faixa intermediária, e para 1% entre os mais velhos.

Quanto à expectativa de geração de pontos de trabalho nos próximos cinco anos, mais empreendedores seniores não possuem essa expectativa – cerca de 20% – percentagem que diminui para quase 16% na faixa etária intermediária e para 13% entre os mais jovens. A expectativa de criação de 1 a 5 postos de trabalho é mais forte entre os empreendedores seniores (quase 52%), seguida pelos mais jovens (cerca de 45%) e menos intensa na faixa etária intermediária (39%). A expectativa de gerar de 6 a 19 postos de trabalho se mostra mais intensa entre os empreendedores de idade intermediária (32,5%), um pouco menos entre os mais jovens (cerca de 26%) e pouco intensa entre os mais velhos (17%). São os mais jovens que se mostram mais otimistas e com expectativa de gerar 20 ou mais postos de trabalho em cinco anos (16%) percentual que diminui para quase 13% entre os empreendedores na faixa etária intermediária e para 11% entre os mais velhos.

**Tabela 8** Distribuição percentual do total de empreendedores segundo geração de ocupação por faixa etária - Brasil - 2024

	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Número de pessoas ocupadas atualmente			
Nenhuma	36,0	38,1	34,1
1 a 5	50,1	51,0	52,2
6 a 19	8,5	7,1	12,5
20 ou mais	5,5	3,7	1,2
	100%	100%	100%
Expectativa de criação de postos de trabalho (cinco anos)			
Nenhuma	13,3	15,7	20,4
1 a 5	44,7	39,3	51,5
6 a 19	25,9	32,5	16,7
20 ou mais	16,1	12,5	11,3
	100%	100%	100%

Fonte: GEM Brasil 2024

06

Busca por órgãos de apoio segundo a faixa etária dos empreendedores

Focaliza-se agora a busca por órgãos de apoio pelo total de empreendedores (TTE), segundo as faixas etárias (Tabela 9).

Os empreendedores seniores mostram uma tendencia maior a não procurar órgão de apoio: 50% dos mais velhos declaram não ter buscado apoio, comparativamente a 45% na faixa etária intermediária e 33% entre os mais jovens.

Observa-se que os percentuais de consulta a contador tendem a ser mais altos entre os mais jovens, quase 49%, reduzindo para cerca de 43% entre aqueles empreendedores da faixa etária intermediária, e para quase 39% entre os mais velhos.

O Sebrae é mais procurado pelos empreendedores seniores – cerca de 48% – e por quase um terço (32%) dos que se situam na faixa intermediária de idade, caindo para praticamente 26% entre os mais jovens.

O apoio de advogados é mais procurado pelos mais jovens, com 16,4%, enquanto quase a metade disto (8%) é procurada pelos empreendedores da faixa etária intermediária. Apenas 10% dos mais jovens recorrem à consultoria privada, percentual que diminui para cerca de 7% entre os mais velhos, e para 3% entre os de idade intermediária.

Os órgãos do sistema S também são procurados, sendo que o Senai é mais buscado pelos empreendedores de idade intermediária, com quase 20%, percentual que reduz para quase 15% entre os empreendedores seniores e para 12% entre os mais jovens. O Senac é mais procurado pelos empreendedores da faixa etária intermediária (cerca de 12%), um pouco menos pelos mais jovens (9%) e por apenas 3% dos mais velhos. O Senar é a opção de apoio de apenas 4% dos mais jovens e menos de 1% daqueles de idade intermediária.

Tabela 9 Percentual do total de empreendedores segundo a busca de órgãos de apoio por faixa etária - Brasil - 2024

Órgão de apoio	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Procurou algum órgão de apoio	32,9	44,6	49,8
Principais órgãos de apoio procurados <sup>1</sup>			
Contador	48,7	43,1	38,8
Sebrae	25,9	32,2	47,5
Advogado	16,4	8,2	12,3
Senai	12,2	19,7	14,8
Consultoria privada	10,0	3,3	7,3
Senac	9,1	11,8	3,3
Senar	4,0	0,7	0,0
Outro <sup>2</sup>	5,3	4,2	7,9

Fonte: GEM Brasil 2024

<sup>1</sup> A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

<sup>2</sup> Nessa classificação para o Brasil se enquadram: Associação de classe, Associação comercial, EMATER, instituições financeiras (bancos), Senat, Sesi e Sindicato.

## 07

## A disposição empreendedora da população brasileira segundo a faixa etária

Nessa seção são examinados os fatores relacionados à disposição empreendedora da população brasileira, segundo os resultados mostrados na **Tabela 10**.

O contato com pessoas que começaram um novo negócio nos últimos dois anos é um fator que contribui para estimular a população quanto à opção pela carreira empreendedora. Os percentuais variam entre 69% e 76,4%, resultados esses que são elevados, mostrando-se mais altos entre os mais jovens, declinando um pouco nas faixas etárias seguintes.

Há pouca variação percentual – apenas 2 p.p. – entre as faixas etárias quanto à perspectiva de boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem, para os próximos seis meses, sendo que é praticamente o mesmo percentual entre os mais jovens e os de idade intermediária.

Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio cerca de 70% dos empreendedores de idade intermediária e os seniores, e um pouco menos – quase 64% – dos mais jovens.

O medo de fracassar não é percebido como um fator de impedimento para iniciar um novo negócio para a maioria dos brasileiros jovens (50,3%), para 47% daqueles que estão na faixa etária intermediária e para cerca de 44% dos brasileiros mais velhos. Depreende-se, então, que cerca de metade ou um pouco mais da população brasileira não iniciaria uma atividade empreendedora por conta do medo de fracassar. Ou seja, há necessidade de focalizar e trabalhar sobre este fator, que pode travar a motivação das pessoas para empreender, ainda que percebam boas oportunidades e se percebam com capacidade para empreender.

### Box 7.1

A questão e as afirmações usadas para avaliar as percepções que a população tem sobre si mesma e sobre o ambiente em temas relacionados ao empreendedorismo são as seguintes:

– Quantas pessoas você conhece que começaram um novo negócio ou passaram a trabalhar por conta própria nos últimos 2 anos?

Todos os entrevistados (adultos de 18 a 64 anos) também respondem a essas afirmações utilizando uma escala *Likert\**, com notas de 1 a 5, que expressam grau de concordância, indo de discordo totalmente a concordo totalmente.

– Nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou na região onde você mora.

– Você possui a habilidade, a experiência e o conhecimento necessários para iniciar um novo negócio.

– Você não começaria um negócio por medo de fracassar.

– No Brasil é fácil começar um negócio.

A pergunta de base para avaliar a intenção de empreender da população é: “Nos próximos três anos você espera iniciar – sozinho ou com outras pessoas – um novo negócio ou algum tipo de atividade como autônomo ou por conta própria?”

Desse modo, todas as pessoas entrevistadas responderam a esta questão, contudo, o percentual taxa de empreendedores potenciais é calculada pelo consórcio GEM como o percentual da população adulta não empreendedora que respondeu sim à questão apresentada, ou seja, nesse cálculo são excluídos os indivíduos classificados como empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos.

\* Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1997.

São os brasileiros das faixas etárias intermediária e seniores que se mostram mais otimistas quanto à facilidade de começar um negócio – cerca de 51%. Esta percentagem diminui para 39% entre os mais jovens, sendo importante que se determinassem as razões pelas quais eles se mostram menos otimistas quanto às facilidades para criar um negócio no país.

Por último, 61,5% da população brasileira mais jovem tem a intenção de empreender nos próximos três anos, representando um contingente importante de empreendedores potenciais. Porém, essa intenção diminui com o avanço da idade,

sendo de quase 45% na faixa etária intermediária, e de menos de um terço, aproximadamente 32%, dos brasileiros seniores que se dispõem a empreender.

**Tabela 10** Percentual<sup>1</sup> da população por faixa etária segundo a mentalidade empreendedora - Brasil - 2024

Afirmações	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	76,4	74,0	69,0
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	64,9	64,7	63,1
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	63,7	70,0	69,2
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comesçassem um novo negócio.	50,3	47,1	43,9
Afirmam que consideram fácil começar um negócio.	39,0	50,5	51,2
Afirmam a intenção de iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos (empreendedores potenciais) <sup>2</sup> .	61,5	44,6	32,3

Fonte: GEM Brasil 2024  
<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos  
<sup>2</sup> São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

A **Tabela 11** mostra os percentuais dos sonhos que mobilizam a população brasileira por faixas etárias.

O sonho “comprar casa própria” é o mais intenso para pouco mais da metade da população brasileira mais jovem, 55%. Este sonho se posiciona em terceiro lugar para os brasileiros da faixa etária intermediária (31%) e é colocado em quinta posição entre os mais velhos, dado que cerca de 21% almejam a casa própria.

O desejo de “viajar para o exterior” posiciona-se como o segundo mais intenso entre os brasileiros jovens (cerca de 42%), com uma diferença de quase 13 p.p. dos brasileiros de idade intermediária que o colocam como o quarto. Os mais velhos – ao redor de 22% – indicam ser esse o terceiro sonho mais importante. O desejo de “viajar pelo Brasil” mobiliza cerca de um terço ou pouco mais da população, sendo o sonho mais bem posicionado entre os seniores (33%); o segundo na faixa etária intermediária (32%) e o quarto sonho entre os mais jovens (38%).

O sonho “ter o próprio negócio” é o primeiro colocado entre os brasileiros da faixa etária intermediária, com 33%, ocupa a segunda posição entre os seniores, com 26%, e é o quarto desejado entre os mais jovens, com quase 38%.

Entre as duas outras opções de carreira, “fazer carreira no serviço público” atrai pouco mais de um quarto dos brasileiros mais jovens (27%), posicionando-o em oitavo lugar; entre os brasileiros da faixa etária intermediária, são 22% que indicam este sonho (6º lugar); e, entre os mais velhos, este sonho é indicado por apenas 13% (7º lugar). A opção de “fazer carreira numa empresa” atrai um quarto dos brasileiros mais jovens (25%), colocando-o como o nono sonho, na mesma posição relativa para os 17% brasileiros de idade intermediária; esse sonho é menos intenso entre os seniores (9%), que o posicionam em décimo lugar.

Com respeito a “comprar um automóvel”, nota-se que é quinto sonho mais intenso entre os mais jovens, com 36%, pouco abaixo do sonho de ter o próprio negócio. Este desejo é importante para

cerca de 24% (5ª posição) dos brasileiros da faixa etária intermediária e para 21% dos mais velhos (4ª colocação).

“Casar ou constituir uma nova família” se mostra importante para quase 34% (6ª posição) dos brasileiros mais jovens, e este sonho diminui para 9% e quase 6% entre os brasileiros de idade intermediária e os mais velhos, respectivamente.

“Ter um diploma de ensino superior” motiva 31% dos brasileiros jovens (7º lugar) e cai para cerca de 18% dos brasileiros da faixa etária intermediária (8º lugar) e para 10% dos seniores (9º lugar).

O desejo de “ter um plano de saúde” se mostra mais importante para os brasileiros jovens, pois 23% o indicam (10ª posição), importância que sobe para a sexta posição entre os mais velhos (19%) e atinge a sétima posição para os brasileiros de idade intermediária, com 18%.

Tabela 11 Percentual<sup>1</sup> da população por faixa etária segundo o "sonho" - Brasil - 2024

Sonho	População (%)		
	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Comprar a casa própria	55,1	31,0	20,6
Viajar para o exterior	41,6	29,0	21,9
<b>Ter o próprio negócio</b>	38,6	33,4	26,0
Viajar pelo Brasil	37,9	32,2	32,9
Comprar um automóvel	36,1	23,5	20,7
Casar ou constituir uma nova família	33,7	9,2	5,7
Ter um diploma de ensino superior	31,4	17,5	10,4
<b>Fazer carreira no serviço público</b>	27,3	22,3	13,4
<b>Fazer carreira numa empresa</b>	25,1	16,6	9,1
Ter plano de saúde	23,1	17,9	18,7
Comprar um computador/tablet/smartphone	17,8	10,8	10,8
Nenhum	2,0	7,1	16,7
Outro	2,1	2,6	7,9
Não respondeu	0,9	0,6	0,3

Fonte: GEM Brasil 2024  
<sup>1</sup> Percentual da população em 2024, com idade entre 18 e 64 anos, que têm como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

A evolução do percentual do sonho de “ter o próprio negócio” é mostrada no **Gráfico 7**, para o período de 2019 a 2024.

Observa-se grande variação entre os anos, podendo-se depreender que a intensidade do sonho é afetada por fatores como a pandemia e a posterior recuperação dela, bem como a melhora ou piora das condições econômicas do país.

Entre os mais jovens, o sonho de “ter o próprio negócio” parte-se de quase 44% em 2019, atingindo-se o pico de 65% em 2020, para uma sequência de queda e ganho entre 2021 e 2022, ano em que praticamente se recupera o patamar

de 2020. Entretanto, a intensidade cai nos dois anos seguintes, com 55% em 2023, e quase 39% em 2024. Ou seja, abaixo do início dessa série histórica.

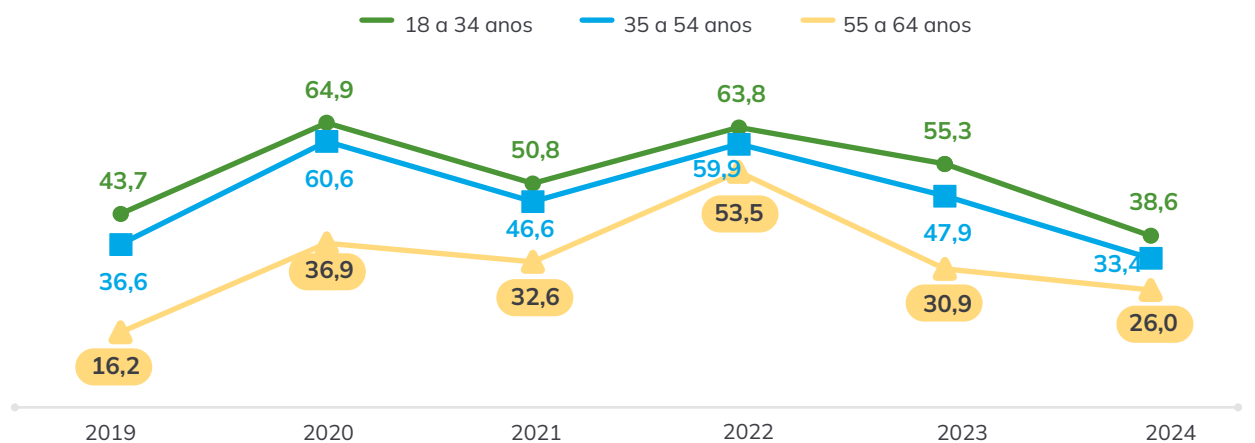
As faixas etárias intermediária e seniores seguem o mesmo movimento dos brasileiros mais jovens. Portanto, o sonho de “ter o próprio negócio”, para os brasileiros de idade intermediária, tende a se acentuar a partir de 2019, atingindo o patamar em torno de 60% em 2020 e 2022, para ter duas quedas sucessivas em 2023 e 2024. O percentual de 2024, de cerca de 33%, fica abaixo dos quase 37% do início dessa série.

A intensidade do sonho de empreender é historicamente menos acentuada entre os mais velhos. Partindo do nível de 16% em 2019, e mais do que dobrando (37%) em 2020. Após a

queda em 2021, atinge o ápice de quase 54% em 2022, para cair até 26% em 2024. Ainda assim, este percentual é praticamente 10 p.p. maior do que em 2019.

**Gráfico 7**

Evolução do percentual da população que tem o "sonho" de ter o próprio negócio por faixa etária - Brasil - 2019:2024



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2024



# Coordenação do GEM

## internacional



Global  
Entrepreneurship  
Monitor



BABSON

## nacional



**ANEGEPE**

Associação Nacional de Estudos em  
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

## parceiro no Brasil



Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas